

*As "casas" do João-de-Barro, o cotidiano urbano e as "firulas":
Copa da FIFA 2014, cidade-sede e cidade parque*

*Las "casas" del hornero (furnarius rufus), la vida cotidiana
urbana y los "embustes": Copa Mundial 2014, ciudad anfitriona
y ciudad parque*

*The "houses" of the red ovenbird (João-de-Barro), the urban daily
life and "humbug": FIFA Cup 2014, host city and park city*

Isis Maria Cunha Lustosa

Pesquisadora Externa no Laboratório de Estudos e
Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – Laboter
Universidade Federal de Goiás – UFG
isismclustosa@gmail.com

Resumo

Tecem-se percepções apreendidas no cotidiano urbano da cidade de Brasília e refletem-se a respeito dos contrastes de programas de governos maquiados pelas estratégias políticas para persuadir os habitantes e atrair visitantes para a prometida *cidade parque* e *cidade-sede* de evento mundial. O João-de-Barro é o ator basilar nessa escrita. Percebê-lo, bem como as suas singularidades como pássaro somadas as das suas casas (pequenos fornos de barro) atreladas no seu modo-de-vida nas intempéries urbanas, resulta prostrar-se com a lisura poética sem perder a ocasião de suscitar críticas às firulas de Brasília. Discute-se sobre a ave forneira; a sua condição de pássaro quando desabitado por impacto; o morador da cidade com visão diminuta no cotidiano e no seu entorno; a visão particular do quem averigua o percebido e os assuntos relativos ao urbano ressaltado; o não “pagador de promessas”¹ – o político – que junto à sua equipe de *expertises* idealiza programas contabilizados como gastos públicos, embora esses mesmos planos estejam acomodados nas gavetas dos gabinetes, ainda assim, servem como *portfólios* de projeções virtuais para governantes. Nesse coser de ideias subsidiadas pela geografia, literatura, composições brasileiras tornadas conexas, informações consultadas em *sites* coerentes, emerge na grafia ventilar a propósito de – Brasília, Cidade Parque e Cidade-Sede da Copa 2014.

Palavras-chave: João-de-Barro, Brasília, cotidiano urbano, programa de governo.

¹ O Pagador de Promessas. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Pagador_de_Promessas>. Acesso em: 24 mar. 2014.

Resumen

Tejen-se percepciones aprehendidas en la vida cotidiana urbana de la ciudad de Brasilia y refleja-se sobre los contrastes de los programas de los gobiernos adulterados por estrategias políticas para persuadir a los habitantes y atraer visitantes a la ciudad parque prometida y ciudad anfitriona del evento mundial. El hornero es el actor basilar en este escrito. Percibirlo, así como sus singularidades como pájaro junto àquelas de sus casas (pequeños hornos de barro) vinculados en su propia forma de vida en los elementos urbanos, resulta en prosear con la suavidad poética sin perder la oportunidad de despertar críticas a los embustes de Brasilia. Se discute sobre el pájaro hornera; su condición de pájaro cuando expulsado por los impactos; el habitante de la ciudad con visión disminuida en la vida diaria y en sus alrededores; la particular visión de quien examina el percebido y los asuntos relacionados con el urbano subrayado; el no "pagador de promesas" - el político - que junto con su equipo de expertos idealiza programas contabilizados como gastos públicos, aunque esos planes se acomodan en los cajones de las oficinas, todavía sirven como portafolios de proyecciones virtuales para los gobernantes. En este coser de ideas subvencionados por la geografía, la literatura, composiciones brasileñas tornadas relacionadas, informaciones consultadas em sítios coherentes, emerge en la ortografía ventilar sobre – Brasília, Ciudad Parque y Ciudad Anfitriona de la Copa de 2014.

Palabras clave: Hornero, Brasília, cotidiano urbano, programas de los gobiernos.

Abstract

We weave perceptions collected in the urban life of the city of Brasilia and reflect on the contrasts of government programmes doctored by political strategies to persuade residents and attract visitors to the promised city park and home to the world event. The red ovenbird (João-de-Barro) is the basic actor in this text. To perceive this bird, as well as its singularities, and also, its homes (little clay ovens) which fit its way-of-life into the urban setting, results in making prose with poetic smoothness without losing the opportunity to raise criticisms at the humbugs of Brasília. The red ovenbird is discussed; the condition of the bird pushed out of its home; the city dweller with a diminished vision of everyday life around him; the particular vision of one who scrutinizes what s/he perceived and matters related to the mentioned urban; not the "payer of promises" - the politician - who along with his team of experts idealizes programmes financed with public money, although these same plans are kept in the drawers of the offices, they still serve as portfolios for virtual projections for governors. In this sewing of ideas subsidized by geography, literature, related popular Brazilian musical compositions, information found in related sites, there emerges in the spelling adopted the ventilation of the idea of - Brasilia, City Park and the 2014 World Cup Host City.

Keywords: Red Ovenbird, Brasília, daily urban life, government programme.

Preâmbulo da crônica-texto

Em ano de *Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014*, ressurgiu programa de governo engavetado. Agora emoldurado como espelho para a mídia partidária numa estratégia política para florear, especialmente, os olhares dos almeçados visitantes do exterior. Deste modo, torna-se desfavorável aos anseios dos habitantes. No cotidiano urbano os moradores precisam dos espaços verdes em condições ideais para usufruir no dia-a-dia, como expressa Tidafi:

Mesmo em cidades [...] onde é evidente a forte influência e o poder da moderna tecnologia das comunicações, grande parte da população busca, especialmente em momentos de lazer, os mais distintos parques e ambientes em que a natureza predomina sobre a técnica, verdadeiros oásis em meio à selva de pedra, espaços onde a paisagem revela o passante, os esportistas, as crianças a brincar no “velho” *playground* e, até mesmo, “piqueniques” familiares à sombra de centenárias árvores. (2005, p. 138).

O preâmbulo é atalho para trazer à tona o *Programa Brasília, Cidade Parque* implantado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal – Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), salvo engano, ação hibernada por muitos invernos, apesar do seu vigente Decreto Nº 32.981/10/6/2011. No vasculhar da minha memória de habitante da capital do país, há uma década em Brasília, não recorro a avanço marcante do programa para “disciplinar a gestão compartilhada nos parques e unidades de conservação do Distrito Federal”² nos quase quatro anos de sua criação.

Na inquirição das diretrizes deste programa por meio da *internet* constata-se a inércia pública. As poucas notícias sobre o desempenho do governo distrital pelo andamento do *Brasília, Cidade Parque* concentram-se no ano 2011. A rede social³ que o difunde, também apresenta escassos acessos. Como exemplo consta 913 visitas de internautas em 18/03/2014. Esse indicador numérico é diminuto perante a população brasiliense de “2.570.160 habitantes”⁴, exibida no Censo Demográfico de 2010.

² Brasília, Cidade Parque – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.semarnh.df.gov.br/sobre-a-secretaria/programas-da-secretaria/brasil-cidade-parque.html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

³ Brasília, Cidade Parque/Facebook . Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Bras%C3%ADlia-Cidade-Parque/476099872453046>>. Acesso em 18 mar. 2014.

⁴ Distrito Federal - Estados@. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=df>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

Mesmo com o insuficiente avanço e propagação do programa, atualmente, ouve-se ecoar... (re) *vitalização*. Os órgãos governamentais gostam desse jargão, especialmente, em ano singular para o futebol mundial. Confere-se:

[...] desenvolvido pelo Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e pelo Instituto Brasília Ambiental, o programa visa a implantação e revitalização dos 72 parques de forma sustentável, por meio da utilização dos recursos oriundos das compensações ambientais e florestais.⁵

11

(Re) *vitalizar*, calão perspicaz para o governo distrital, ainda mais, sendo Brasília, *Cidade-Sede* da Copa/2014, prestigiada para proporcionar sete jogos. (Re) apresentá-la como *Cidade Parque*, igualmente, a projeta como espaço receptivo *sustentável* aos fluxos de visitantes para ocupar, não mais os estádios (os campos esportivos), mas lotar as *faraônicas arenas*. Como o parlamentar de modo orgulhoso afirma sobre a arena brasiliense: “Este é mais do que um estádio. É um monumento erguido no marco zero da cidade. Agnelo Queiroz, governador do Distrito Federal.”⁶ Na mesma notícia, ainda a respeito desta arena – *Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha* – a presidenta assevera: “Estamos fazendo uma homenagem histórica a um grande atleta brasileiro, que é Mané Garrincha. Essa homenagem é precisa, merecida, feita na capital federal do nosso país. Uma homenagem a um atleta que era um gênio na arte do futebol”, disse Dilma Rousseff.

O pássaro “Garrincha”⁷ do esporte brasileiro, o Manuel dos Santos, o eterno futebolista Mané Garrincha sentir-se-ia realmente lisonjeado tendo o seu nome coligado ao sentido de arena? Perpetuo a interrogação. O legítimo é assegurar, a imponente *Fédération Internationale de Football Association*, a FIFA, dona da copa, tem que combinar-se com alguma coisa de sentido soberbo. ARENA, quiçá, seja o caso.

O legado, os gastos para as manutenções das edificações majestosas em questão, alguém aventura-se em lançar o montante? Antes das bolas oficiais rolarem nos gramados das *arenas* das *doze cidades-sede* da Copa/2014, lê-se: “Recém-

⁵ Brasília, Cidade Parque/Facebook. Disponível em: <https://m.facebook.com/profile.php?v=info&expand=1&id=476099872453046&_rdr>. Acesso em: 18 mar. 2014.

⁶ Palco da abertura inaugurado em Brasília. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/confederationscup/news/newsid=2081473/index.html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

⁷ O pássaro conhecido “popularmente [...] garrincha [...]” é uma diminuta ave da família dos Troglodytidae. *Troglodytes musculus*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Troglodytes_musculus>. Acesso em: 23 mar. 2014.

inaugurado, Mané Garrincha passará por reforma de R\$ 150 milhões. Custo total do estádio mais caro da Copa, que está com goteiras, chegará a R\$ 1,4 bilhão.”⁸ Para abranger a *Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014*, as *arenas*, inclusive a noticiada com goteiras, mesmo suntuosas, surgiram às pressas no meio de outras obras inacabadas dos aeroportos, rodovias, hotéis, dentre tantas infraestruturas primordiais para corresponder com os eventos imponentes. Ainda assim, a política e a mídia partidária, mesclam-se para expor as suas firulas e, *Brasília, Cidade Parque*, (re) vitaliza-se por meio da logomarca ilustrada no *facebook* (Figura 1) e da promessa do Governo do Distrito Federal (GDF).



Figura 1: Brasília, Cidade Parque na rede social.

Fonte: <https://www.facebook.com/pages/Bras%C3%ADlia-Cidade-Parque/476099872453046>

João-de-Barro, variantes da “cidade” e evento mundial

Supõe-se, caso o título da crônica-texto tenha prendido a atenção do leitor, alguma pessoa perguntar: O que *Cidade Parque*, *Cidade-Sede* e *Copa da FIFA/2014* têm em comum com o João-de-Barro? A alcunha *pássaro arquiteto* poderá ser caminho para delongar a escrita. O musicado verso “Céu de Brasília / Traço do arquiteto”⁹, quem sabe propicie coligar o João-de-Barro com o cotidiano urbano brasiliense. Quais foram

⁸ Recém-inaugurado, Mané Garrincha passará por reforma de R\$ 150 milhões. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/conteudo.phtml?id=1436212>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

⁹ Autoria de Djavan e Caetano Veloso.

os arquitetos (o ser pássaro ou o ser homem) inspiradores dos traços de Brasília? O João-de-Barro codinome forneiro¹⁰ ergue a sua resistente casa no formato de forno, esta obra de barro pode ter inspirado marcos da capital do país? Alguns projetos arquiteturais de Brasília transcrevem ou não o arquétipo da casa do João-de-Barro? Não *expertise* a propósito da arquitetura brasiliense, ainda assim, percebo exemplos com pormenores instigantes. O Palácio do Congresso Nacional e a sua semiesfera à esquerda (Figura 2). A citada meia-lua assemelha-se a um forno?



Figura 2: Palácio do Congresso Nacional, Brasília, Distrito Federal (DF).
Foto: QUEIROZ, Eduardo Soares¹¹, 9 mar., 2011.

O Museu Nacional Honestino Guimarães, apresenta forma de cúpula. Essa semicircunferência rememora a imagem do forno? A Ponte Juscelino Kubistchek (JK) exhibe a tríade de cúpulas vazadas/sequenciadas (Figura 3). Essa estrutura encadeada da ponte lembra as moradas emendadas de algumas construções do pássaro forneiro.

¹⁰ João de Barro. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o-de-barro>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

¹¹ Agradeço a distinção do Editor de Fotografia no Jornal Diário do Nordeste, por conceder duas fotografias de Brasília, inseridas no texto como Figuras 2 e 3.



Figura 3: Ponte JK, Brasília-DF.
Foto: QUEIROZ, Eduardo Soares, 9 mar., 2011

Nos quesitos versados – casas de João-de-Barro e as cúpulas em evidências – ainda saliento a contemporânea Torre Digital, sustentáculo de duas dessas abóbodas semiesféricas. Ressalto também a obra privada que reproduz detalhe de estrutura pública, o Brasília *shopping*, parte da sua composição inclui ampla cúpula. Não cogito responder nenhuma das questões antecedentes a respeito das casas da ave forneira e os semicírculos das estruturas destacadas. Percebo o espaço pelo “interesse geográfico, frutos de intenções criativas, nas quais o geográfico aflora de modo indireto, como parte de uma ficção, do imaginário, de uma sensibilidade do autor para ler a paisagem, o lugar e o mundo.” (ALMEIDA, 2010, p. 141). Portanto, no momento, basta-me acender as reflexões.

Adianto-me na caminhada e amplitude da visão para as paisagens identificadas, incluindo-se as moradas de João-de-Barro, situadas entre as super quadras norte, 208 e 209, de Brasília. Nesse corredor urbano ao ar livre, duas casas dos forneiros, tornaram-se elementos particulares de minha atenção. A primeira, infelizmente, foi demolida. Tornou a ser barreiro devido o impacto (do corte incon siderado no galho panorâmico), antes detentor do lar daquele evanescido morador faunístico. O barro, ainda mantido no sustentáculo da extinta moradia, demonstra o crime à fauna e a flora (Figura 4). Pássaro construtor, como ficará o seu domingo na *Cidade Parque*? “Não tem mais construção/ Ê, João!”¹²

¹² Domingo no Parque. Disponível em: <<http://letras.mus.br/gilberto-gil/46201/>>. Acesso em: 18 mar. 2014

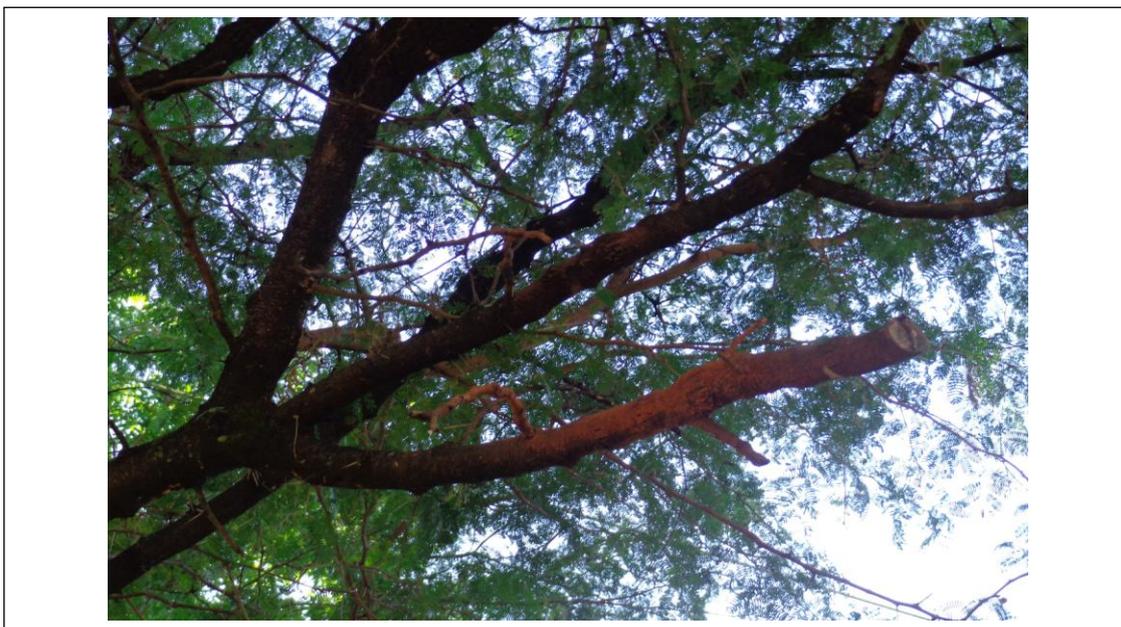


Figura 4: Galho com vestígios da casa de João-de-Barro, em Brasília-DF
Foto: LUSTOSA, Isis M Cunha, 18 mar., 2014.

Família Barro, assim como entoava Alceu Valença, “Na primeira manhã que te perdi [...] gemi como geme o arvoredor.”¹³ O mediano galho inabitado, marcado com o tom do barreio, para o regente Tom da Mata¹⁴ – Jobim – e, para mim, ressoa: “É um resto de toco, é um pouco sozinho.”¹⁵ O coto desabitado permanece abatido sem as vocalizações ressoadas pelas gargalhadas dos cantos daquele João e da sua linhagem. A específica família de *Furnariidae*¹⁶ bateu asas e alterou os seus planos de voos para construir a nova morada e autoreparar “as injustiças presentes” (ALMEIDA, 2010, p. 160) nos logradouros dos Cerrados. A sequela na árvore – o galho amputado – exhibe o ato daquele que decepa aquilo que interpreta como obstáculo no caminho da ciclovia (Figura 5). Trata-se do soberano incapaz de visibilizar o pássaro, imediatamente, não pensar no tempo de labor para a ave moldar o barro e construir a casa e, mais, não

¹³ Na primeira manhã. Disponível em: < <http://letras.mus.br/alceu-valenca/123496/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

¹⁴ Tom da Mata – Tom Jobim. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/tomjobim/novidades_mata.htm>. Acesso em: 26 mar. 2014.

¹⁵ Águas de Março. Tom Jobim. Disponível em: <<http://letras.mus.br/tom-jobim/49022/#>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

¹⁶ João-de-barro (*Furnarius rufus*)/WikiAves. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/joao-de-barro>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

pondera sobre o seu “pertencimento territorial” (ALMEIDA, 2010, p. 151) e o do João-de-Barro.

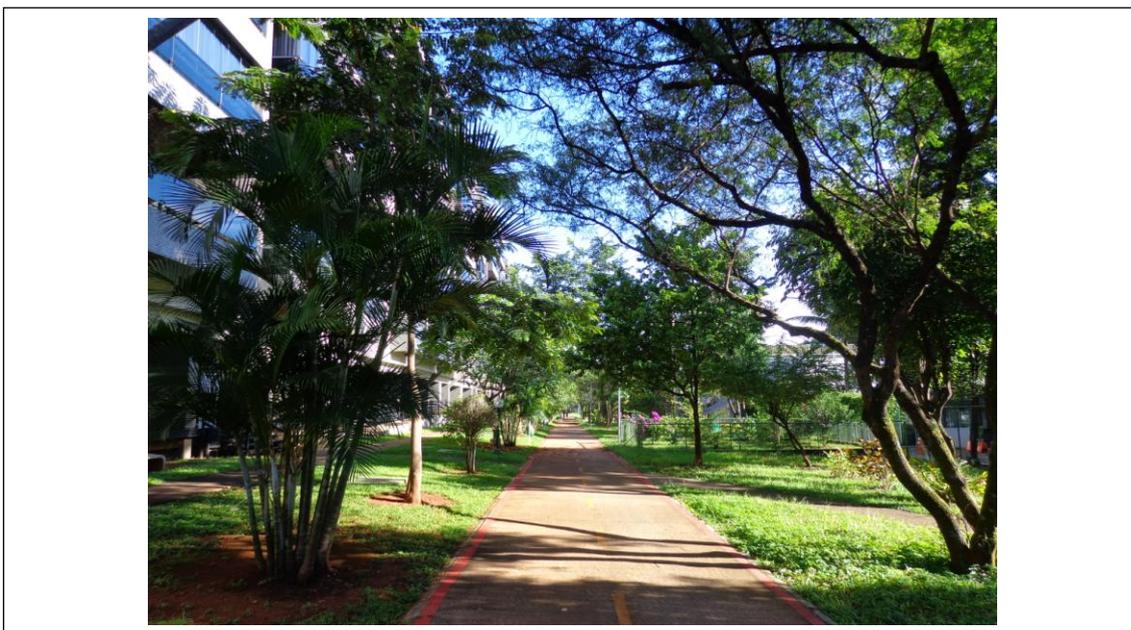


Figura 5: Ciclovía e árvore tortuosa à direita (antigo logradouro) do forneiro.

Foto: LUSTOSA, Isis M Cunha, 18 mar., 2014.

Mesmo com as maculas humanas nas grafias visuais daquele corredor urbano, pois ali também foi sacrificado um Pequizeiro adulto, prossigo o exercício observante para “evidenciar esta tensão na relação que existe entre o espaço e a sociedade.” (ALMEIDA, 2010, p. 163). Ficam cada vez mais evidentes “Duas pessoas não veem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente.” (TUAN, 2012, p. 21)

A segunda casa de barro mirada, erguida pelo pássaro vitimado ou outro João numa distinta árvore, mais alta e reservada, demonstra para quem percebe o lugar “na totalidade do seu meio ambiente” (TUAN, 2012, p. 96) a busca incessante do forneiro por maior sossego e segurança. Seja o caso do pássaro excluído de maneira brutal do *habitat*. Seja um distinto João o qual por querer decidiu construir fora do amplo circuito dos andantes e/ou esportistas (Figura 6).



Figura 6: A casa de barro, a árvore do aconchego e o João construtor.
Fotos: LUSTOSA, Isis M Cunha, 18 mar., 2014.

Assim sendo, naquela manhã nublada de “águas de março”¹⁷, quase outono, pude vislumbrar a ilustrada morada com o seu dono – João-de-Barro – equilibrado no galho, alerta e visão para o horizonte de Brasília. Também, para os traçados dos arquitetos, inclusos os seus, pois se vê várias casas desse ou outro João construtor, arraigadas em reentrâncias de árvores, cada vez mais elevadas. Percebe-se neste cotidiano urbano o malabarismo do pássaro para acomodar-se na anunciada *Cidade Parque*. Diante dos perigos evidentes e as perseveranças do passarinho pela sobrevivência diária, o barreiro João corre o risco de não mais gargalhar e optar por melodiar “Se Teu amor foi / Hipocrisia!/ Adeus Brasília vou prá outra cidade.”¹⁸ Tomara o forneiro não içar voo para outra Cidade-Sede.

Casas geminadas de forneiros e firulas brasilienses

Passos à frente na andança... Câmera focada, olhar expandido e identificam-se nos entremeios das fiações do poste de iluminação as outras singulares moradas de João-de-Barro. Casas geminadas à vista! Vê-las construídas na estrutura pública agride a olhadela, se comparada àquela entremeada na árvore, mas não me refletiu novidade. Havia lido matéria relativa às casas de João-de-Barro construídas nos arcabouços urbanos. Embora soubesse da condição adotada pelo forneiro, de tal modo, provoca ponderações.

Por que o João-de-Barro constrói casas geminadas (Figura 7)? O pássaro é considerado monógamo. Caso, transmutado pela condição urbana, a ave estivesse adotando “poliginia: macho acasala-se com mais de uma fêmea”¹⁹, dificilmente, as casas das adversárias estariam construídas parede a parede. O mesmo para a fêmea, caso esta estivesse metamorfoseada pelo cotidiano urbano e adotasse a “poliandria: [...] ter mais de um parceiro sexual”²⁰, inteligentemente, não faria casas vizinhas agregadas para a dupla morada, inclusive, por grandiosa cautela. Reza a lenda, o João-de-Barro, atraído “o macho pode encerrar uma fêmea infiel no ninho até que ela morra, o que

¹⁷ Águas de Março. Tom Jobim. Disponível em: <<http://letras.mus.br/tom-jobim/49022/#>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

¹⁸ Te amo Brasília. Alceu Valença. Disponível em: <<http://letras.mus.br/alceu-valenca/44017/>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

¹⁹ Biologia Geral das Aves. Disponível em: <http://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Animais_JD_Botanico/aves/aves_biologia_geral_ninhos.htm>. Acesso em: 23 mar. 2014.

²⁰ Id.

nunca foi comprovado.”²¹ Veracidade ou não o fatídico ato do João, caso a situação fosse de traição provocada pela sua fêmea, talvez o macho moldasse o barro para (encerrar) ou (emparedar) a sua companheira como diz a lenda e, não para levantar a segunda residência parelha.



Figura 7: Casas duplas de João-de-Barro no poste, Brasília-DF.
Fotos: LUSTOSA, Isis M Cunha, 18 mar., 2014.

Seria possível o João-de-Barro, além de estimular os traços dos arquitetos, também ter inspirado as caligrafias do escritor do romance – *A Emparedada da Rua*

²¹ João de Barro. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o-de-barro>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

*Nova*²² – Carneiro Vilela? Esta outra obra não de barro, mas literária, igualmente, foi anunciada como “uma lenda urbana.”²³ Similaridades entre as ações de “encerrar” ou “emparedar” uma fêmea, devido algum ato de traição pessoal ou familiar, no referido livro Carneiro Vilela

relata o caso de uma jovem burguesa, engravidada pelo namorado e que foi emparedada viva em seu próprio quarto, a mando de seu pai [...] para encobrir a vergonha familiar e preservar-lhe a honra [...] A história acabou se tornando polêmica e envolta em mistério. Os recifenses mais antigos acreditam que o romance foi realmente um crime que poderia ter acontecido. Não se sabe realmente se o caso é verídico ou se tudo não passou de imaginação do infatigável escritor pernambucano.²⁴

Ambas as situações anteriores, o ato da (ave macho) de encerrar a fêmea e a ação do (homem macho) de emparedar uma mulher da família, mesmo que proferidas lendárias, não deixam de transfigurar as violências domésticas. Vale ressaltar índices não lendários da violência à mulher no Distrito Federal, noticiados em 15/01/2014. Segundo

a Secretaria de Política para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), em 2012 o DF liderava o *ranking* com o maior número de denúncias de agressão contra mulheres no país. Na ocasião, o índice na capital federal foi de 625,69 denúncias por grupo de 100 habitantes no primeiro semestre daquele ano.²⁵

Fábula parece ser somente a condição da violência para com a fêmea de João-de-Barro. Na minha percepção das casas de alguns forneiros, ao menos, até o momento não identifiquei nenhuma morada *cerrada com porta*. Alívio! Não há ave fêmea emparedada até morrer. Quanto ao nome da fêmea de João, também, é João? A sequela injusta é oriunda da cientificidade? O médico e naturalista alemão, Johann Friedrich Gmelin, recebe o mérito de ter identificado, primeiramente, o nome científico do pássaro em questão. Teria sido esse o caminho do batismo do forneiro (Johann, John e João)? Nos tantos nomes do João, surge nas denominações da língua portuguesa, à

²² “Publicada em 1886, pela Typografia Central Recife [...]” (VIEIRA, 2013, p.7).

²³ A Emparedada da Rua Nova. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Emparedada_da_Rua_Nova>. Acesso em: 18 mar. 2014.

²⁴ Id.

²⁵ Número de denúncias de violência contra a mulher cresce 12% no DF. Disponível em:

<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/01/numero-de-denuncias-de-violencia-contra-mulher-cresce-12-no-df.html>. Acesso em: 23 mar. 2014.

justiça para a fêmea pelo menos no quesito batizado, pois existem as alcunhas “joaninha-de-barro, maria-de-barro.”²⁶

Torno à paisagem das casas geminadas. Apesar de o João-de-Barro ser considerado um construtor nato e, ao mesmo tempo, construir várias casas, seja por segurança devido predadores ou ações antrópicas, ainda assim, porque construiria as casas em pares? As pressões cotidianas urbanas podem ter levado os casais João e Maria-de-Barro para a convivência em casas separadas? Ou de tão adaptados ao cotidiano urbano (como noticiado), agora, o João constrói suas casas conjugadas como apartamentos nas alturas. Melhor! O barro molhado (material cada vez mais escasso nesses tempos de mudanças climáticas) faz o pássaro barreiro economizar o gasto da matéria-prima, otimizar o seu tempo e aderir as construções das casas acopladas. A especulação imobiliária parece dar ares de alcance no mundo dos pássaros! Ponderações à parte. Legitimamente, o que provoca em João, na sua arte de construtor, gemelar casas?

A *Copa da FIFA no Brasil* tem algo em comum com as casas duplicadas do pássaro forneiro? Quem sabe, as tantas edificações urbanas para corresponder às expectativas políticas da *Cidade-Sede* Brasília, estejam influenciando a vida dos tantos habitantes da cidade, sejam estes as pessoas ou os pássaros. Para Silva “todo ser vivo orienta suas ações para a própria sobrevivência.” (2012, p. 130). De repente, o João-de-Barro, constrói as casas geminadas para locar por meio do escambo a sua segunda residência durante a Copa/2014 com o outro João-de-Barro (pretense visitante) oriundo do fluxo turístico faunístico, também, interessado em apreciar a cidade detentora de inúmeros espaços verdes (re) vitalizados conforme a promessa política.

O fato é que o programa *Brasília, Cidade Parque*, desde que decretado, “visa implementar 71 parques ecológicos e as 22 unidades de conservação do DF de forma sustentável [...]”²⁷ Não me atenho a comprovar se o programa foi praticado como prometido, até porque não é o cerne do texto esmiuçar o alcance de metas de projetos políticos. Preocupo-me mais em provocar as reflexões como ditas, portanto, vale salientar parte da matéria, difundida em 18/03/2014, no *Correio Brasiliense* sobre o

²⁶ João-de-barro (*Furnarius rufus*)/WikiAves. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/joao-de-barro>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

²⁷ Brasília, Cidade Parque – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.semarnh.df.gov.br/sobre-a-secretaria/programas-da-secretaria/brasil-cidade-parque.html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

descaso de um parque primordial para Brasília e, certamente, referência do citado programa de governo.

[...] o Parque da Cidade precisa, e muito, de melhorias. Embora tenha passado por transformações nos últimos tempos, a maior área verde da América Latina dentro de uma metrópole expõe áreas em situação de abandono. Praça das Águas, pedalinhos, piscinas de ondas são exemplos. Melhorias foram anunciadas pelo Governo do Distrito Federal em julho passado, em um pacote de R\$ 25 milhões, mas nenhuma delas saiu efetivamente do papel. A promessa da Casa Civil, responsável por administrar os recursos, é de que as primeiras obras começarão na próxima semana.²⁸

Quase no desfecho da crônica-texto avalio que o tema “As ‘casas’ do João-de-Barro, o cotidiano urbano e as ‘firulas’” converge com o subtema relativo aos programas “Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014”, “Cidade-Sede” e “Brasília, Cidade Parque.” Estaria o João-de-Barro com os seus domicílios nos postes de iluminação, caso as *(re) vitalizações* dos espaços verdes de Brasília estivessem em vigor e, as áreas prometidas, demonstrassem condições para cumprir o seu papel no ambiente? O *Furnarius rufus* (pássaro que tem condições de construir uma ou mais casas), o falado aqui, o João-de-Barro, forçado a adaptar-se ao urbano, mantém por meio dos postes o seu hábito de ocupar lugares que permitam segurança e ampla visibilidade?

É de se pensar que o pássaro possa do ponto de iluminação pública visualizar as logomarcas da *Cidade-Sede* ou da *Cidade Parque* dirigidas para os fluxos receptivos de visitantes. Preferencialmente, aqueles/as (esperados) visitantes de fora, os passantes, com olhares ofuscados e breves pela cidade. O mesmo público alvo sem tempo suficiente para conferir os tantos espaços verdes numerados como *(re) vitalizados* no programa do GDF, pois correm para não perderem os sete jogos da Copa da do Mundo da FIFA em Brasília.

O visitante deseja *(ver)* a beleza e se *(ver)* belo na arena esportiva, pois “A avaliação do meio [...] pelo visitante é essencialmente estética. É a visão de um estranho. O estranho julga pela aparência, por um critério formal de beleza. É preciso um esforço especial para provocar empatia em relação às vidas e valores dos habitantes.” (TUAN, 2012, p. 97). Para os mentores do programa *Brasília, Cidade*

²⁸ Velha promessa, obras de R\$ 25 milhões para Parque da Cidade devem sair do papel. Disponível em: < http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/02/15/interna_cidadesdf,412988/velha-promessa-obras-de-r-25-mi-para-parque-da-cidade-devem-sair-do-papel.shtml >. Acesso em: 18 mar. 2014.

Parque, a mesma estética apreciada pelo visitante, coaduna com as suas intenções como gestores dos governos, especialistas em formular programas (somente impressos), ainda que, difundidos nas redes virtuais.

A crença política ambiciona os fluxos emissivos dos visitantes para as Cidades-Sede da Copa/2014. Os turistas conseguirão arcar com os custos? Muito oportuno indagar, pois “A inflação nos preços de hospedagem para a Copa já vem sendo alvo de polêmica desde o ano passado, quando a FIFA começou a divulgar os preços dos hotéis cadastrados em seu programa oficial.”²⁹ Isso sem falar das passagens aéreas e, demais despesas, a serem somadas para o período do evento configurado como de altíssima estação. João, apreciável pássaro, resta-nos esperar tais desenlaces!

A caminho do fim... *fin...end*

Nos remates dos comentários, proponho retrocessos para algumas passagens percorridas a fim de desmistificar “questionamentos e entendimentos” (ALMEIDA, 2010, p. 143) subjetivos, propositadamente elaborados, a cerca das percepções sobre as *casas geminadas* dos pássaros barrentos, bem como, as semicircunferências presentes em citadas arquiteturas de Brasília cotejadas com o protótipo morada do João-de-Barro.

A respeito das casas geminadas, parecem-me não demonstrar episódios raros ou variações nos costumes dos forneiros adotarem essas construções aderidas. Tudo leva a crer, o João e a Joanelinha, os animados gargalhastes e persistentes construtores

Não utiliza o mesmo ninho por duas estações seguidas, parecendo realizar um rodízio entre dois a três ninhos, reparando ninhos velhos semi-destruídos. Quando não há mais espaço para a construção de novos ninhos, o pássaro o constrói em cima (até 11) ou ao lado do velho.³⁰

Quanto à semicircunferência (semicírculo ou abóboda) componente de obras arquiteturais da prenunciada capital brasileira, compará-la ao formato da casa (ninho) do morador faunístico João-de-Barro, caso fosse o fato real, a meu ver não desmereceria o Plano Piloto de Brasília, pois segundo Tuan “Brasília é um pássaro que

²⁹ De olho na ‘invasão de turistas estrangeiros’ cuiabanos cobram absurdo de aluguel. Disponível em: <<http://noticiastodahora.com.br/de-olho-na-invasao-de-turistas-estrangeiros-cuiabanos-cobram-absurdo-de-aluguel/>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

³⁰ João-de-barro (*Furnarius rufus*)/WikiAves. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/joao-de-barro>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

pousou na terra [...] Na psicologia de Jung, o pássaro é também um símbolo de salvação, um sinal de espiritualização.” (2012, p. 238). Entretanto, considerando-se o ideário dos arquitetos dessa cidade, tenho cautela na escrita de não asseverar a minha percepção como verdade, para esses casos das abóbodas brasilienses e os ninhos de barrentos. Contudo, a inquietude de observante perdura, pois a esboço do pássaro parece dar ares nos traçados da citada cidade moderna. Refiro-me, presentemente, ao pássaro de asas duras – ave invertebrada sem ninho de barro – o avião. A esse respeito corrobora Tuan “O plano [de Brasília] tem sido muitas vezes comparado com a forma de um pássaro ou de um avião.” (2012, p. 237).

Poder-se-ia comparar a formato da cabine do avião com as citadas semicircunferências das obras públicas mencionadas na cidade brasiliense? Sendo esse bico da aeronave o compartimento de comando, talvez o formato da cabine tornou-se perspicaz como símbolo do poder em distintas arquiteturas da capital nacional! Percepção cidadã à parte... Fundamenta-se o propagado sobre o plano da capital do país:

O plano de Costa para Brasília é uma simples cruz. Lembra, de um lado, a tradição dos primeiros colonizadores portugueses que levantaram uma cruz para selar a sua posse da descoberta de um povo no país: Cristo, o Kosmokrator, venceu o caos. Por outro lado, lembra a antiga e sagrada de tradição de dividir a terra por duas linhas que cruzam apontando para as direções cardeais.

Um dos eixos de Brasília é curvo [...] As asas norte e sul são zonas residenciais e o eixo monumental leste-oeste é o corpo. (TUAN, 2012, p. 237).

Sem percepção a mais para esmiuçar, devo seguir para as novas inquições. Quem sabe a propósito do Pequizeiro (adulto) e do Pau-Brasil (juvenil), árvores singulares demarcando os seus territórios no cotidiano urbano brasiliense, ambas ligeiramente notadas acolá. Também, atentar-me para novas firulas da capital, no abalado coração central do país, arrítmico pelo ônus prévio da *Copa/2014* e o sonhado *Brasília, Cidade Parque* e, sem prestar o bônus merecido para o cidadão. Embora, o governo distrital, já aposte em ludibriá-lo com outro *slogan* para a cidade “Brasília, a capital das ciclovias”³¹ difundido em material informativo da Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (TERRACAP).

Na perspectiva de captar contradições para as próximas grafias (escritas e visuais) tento no exercício observante não me tornar “O cidadão urbano [que] acelera

³¹ Edital de Licitação 4/2014. Brasília, a capital das ciclovias. Brasília, TERRACAP : GDF. 31p.

seu ritmo e transforma a rua em mero lugar de passagem durante a semana, mantendo um certo ar *blasé* diante dos desconhecidos que o cerca” (MAIOLINO; MANCEBO, 2005, p. 23).

No escopo da crônica-texto tece reflexões à luz das percepções, veracidades, abstrações e/ou metáforas a respeito de assuntos, a meu ver, complexos. Embora a ousadia na composição rematada, as referências adotadas ajudam-me a evitar os deslizos no senso comum. Assim, em parte, alivio-me da escrita somente teórica, mesclo-a com o vivido.

Na tentativa de proporcionar a leveza na *parede* da grafia e o prazer no *reboco* da leitura, as ideias reveladas, seguem atalhos para perceber as tortuosidades de Brasília nos Cerrados do país. Deste modo, construí o duo crônica-texto, no molde como o João-de Barro e Maria-de-Barro faz a casa sobrevoando os contrassensos do “mundo cidade e da cidade mundo.” (AUGÉ, 2010, p. 44). João! É você Forneiro? Cuidado na travessia (Figura 8).

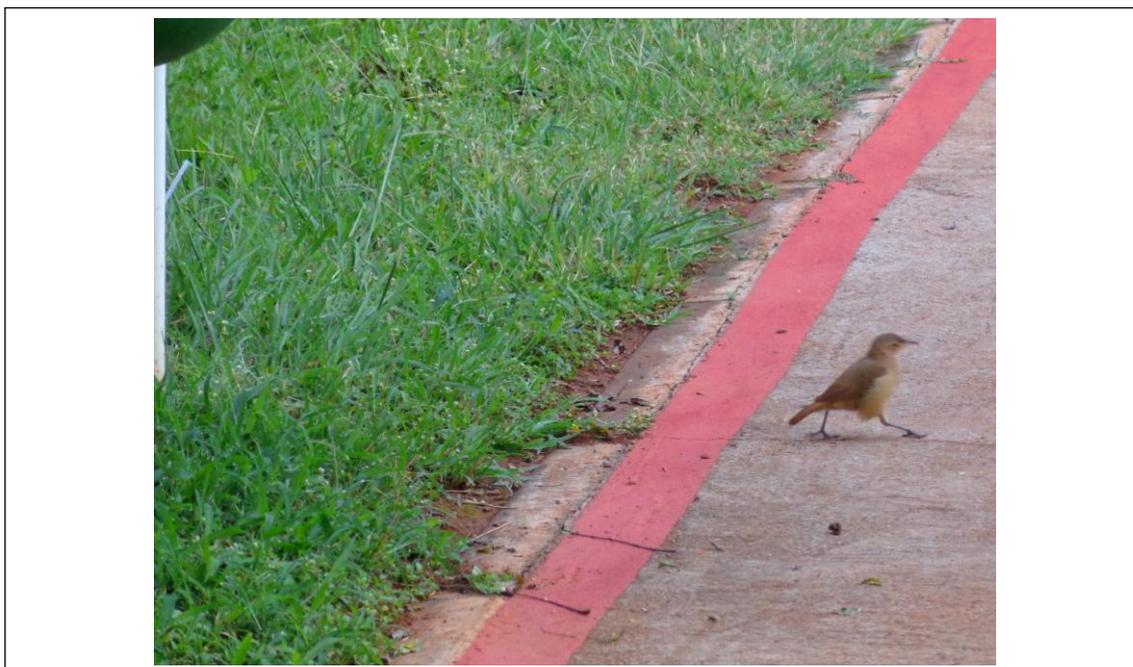


Figura 8: João com passos largos demarca o seu território na via.
Foto: LUSTOSA, Isis Maria Cunha, 25 mar., 2014.

João lembre-se! No entorno dessa mesma ciclovia (repleta de falhas como as tantas outras construídas na cidade) lhe tiraram a casa de barro... Aquela morada, antes localizada, na “Super Quadra Norte (SQN): Árvore, Bloco: Tronco,

Complemento: Casa de Barro no Galho, Bairro: *Pretense Programa Brasília, Cidade Parque*, Capital: *Cidade-Sede da Copa da FIFA*, Unidade Federativa (UF): Firulas, CEP.: 2014. Nação: ‘Brasil um País de Todos’³²

Recentemente completadas cinco décadas dos “anos de chumbo”³³ da – “dita” dura – o verde, amarelo, azul e branco, Brasil, na sua prometida *ordem e progresso* é mesmo um país de todos, de todas, incluindo-se a fauna e flora? É o “Brasil Com S”³⁴ de todos os operários que morreram na construção das arenas para a *Copa do Mundo da FIFA 2014*? É mesmo um país de todas as mulheres previamente ameaçadas como revela à absurda e recente pesquisa de órgão do governo federal? Aquela que difundiu estimativa confusa e gerou polêmica após propagar “Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas.”³⁵ O “Gigante pela própria natureza”³⁶ é mesmo país de toda a fauna ameaçada e flora devastada?

Brasília, Cidade Parque, Cidade-Sede Brasília e Copa da FIFA/2014, em coisa nenhuma são processos construídos como a melodia de Capiba e Hermínio Bello de Carvalho, ou seja, como “casa que se faz aos poucos e com paciência pra durar pra sempre [...] é preciso ter muito tijolo e terra preparar reboco, construir tramelas. Usar a sapiência de um João-de-barro que constrói com arte a sua residência. Há que o alicerce seja muito resistente que às chuvas e aos ventos possa então a proteger.”³⁷

³² Brasil um país de todos e todas. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?q=Brasil+um+pais+de+todos&biw=1366&bih=647&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=w-QyU9H4JJGGkQecyYGYAg&ved=0CC4QsAQ>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

³³ Arte nos anos de chumbo. Disponível em: <

http://www.jb.com.br/annaramalho/noticias/2014/04/11/arte-nos-anos-de-chumbo/?from_rss=annaramalho>. Acesso em: 11 abr. 2014.

³⁴ Brasil Com S. Disponível em: <<http://musica.com.br/artistas/rita-lee/m/brasil-com--s/letra.html>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

³⁵ Ipea diz que são 26% e não 65% os que apoiam ataques a mulheres. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/04/ipea-diz-que-sao-26-e-nao-65-os-que-apoiam-ataques-mulheres.html>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

³⁶ Hino Nacional Brasileiro. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acervo/simbolos-nacionais/hinos/hino-nacional-brasileiro-1>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

³⁷ Amigo é Casa. Capiba e Hermínio Bello de Carvalho. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NTE5OTIy/>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

Referências

ALMEIDA, Maria Geralda de. Os cantos e encantamentos de uma geografia sertaneja de Patativa do Assaré. In: MARANDOLO Jr., Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista. **Geografia e literatura**: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010. p. 123-140.

AUGÉ, Marc. 1935. **Por uma antropologia da mobilidade**. Tradução: Bruno César Cavalcanti. Rachel Rocha de A. Barros. Revisão: Maria Stela Torres B. Lameiras. Maceió: EDUFAL: UNESP, 2010.

MAIOLINO, Ana Lúcia Gonçalves; MANCEBO, Deise. Espaços urbanos: território, sociabilidade e subjetividade. In: VASCONCELOS, José Gerardo; ADAD, Shara Jane Holanda. (Orgs.). **Coisas de cidade**. Fortaleza: Editora UFC. 2005. p. 15-26.

SILVA, Gláucia. Os antropólogos devem, sim, falar da biologia. A contribuição de Tim Ingold para uma reflexão sobre o darwinismo hoje. In: STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. (Orgs.). **Cultura, percepção e ambiente**: diálogos com Tim Ingold. São Paulo: Editora Terceiro Nome. 2012. p. 121-136.

TIDAFI, Masilene Rocha Viana. O cidadão moderno: de Flâneur a internauta. In: VASCONCELOS, José Gerardo; ADAD, Shara Jane Holanda. (Orgs.). **Coisas de cidade**. Fortaleza: Editora UFC. 2005. p. 128-143.

TUAN, Yi-Fu, 1930-. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

VIEIRA, Anco Márcio Tenório. Mistérios e costumes em um romance-folhetim: a emparedada da Rua Nova, de Carneiro Vilela. In: VILELA, Carneiro, 1846-1913. **A emparedada da Rua Nova**. Apresentação de Lucilo Varejão Filho. 5ed., Recife: Cepe, 2013. p. 7-20.

Recebido para publicação em março de 2014

Aprovado para publicação em abril de 2014